



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

ALYSSA NEPOMUCENO CAVALCANTI PEREIRA

**A VIVÊNCIA DE ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A CONTRIBUIÇÃO DA
PROFESSORA MARIA DE LOURDES CIRNE DINIZ**

**CAMPINA GRANDE – PB
2019**

ALYSSA NEPOMUCENO CAVALCANTI PEREIRA

**A VIVÊNCIA DE ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A CONTRIBUIÇÃO DA
PROFESSORA MARIA DE LOURDES CIRNE DINIZ**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Pedagogia, da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para a obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Lígia Pereira dos Santos

**Campina Grande – PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C376v Cavalcanti, Alyssa Nepomuceno.
A vivência de estágio na educação infantil e a contribuição da professora Maria de Lourdes Cirne Diniz [manuscrito] / Alyssa Nepomuceno Cavalcanti. - 2019.
51 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Lígia Pereira dos Santos , Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."
1. Educação infantil. 2. Literatura infantil. 3. Rede Municipal de Ensino. 4. Contação de história. I. Título
21. ed. CDD 372

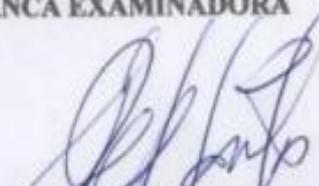
ALYSSA NEPOMUCENO CAVALCANTI PEREIRA

**A VIVÊNCIA DE ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A CONTRIBUIÇÃO DA
PROFESSORA MARIA DE LOURDES CIRNE DINIZ**

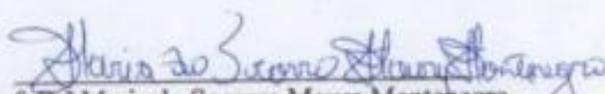
Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado
ao Curso de Pedagogia, da Universidade
Estadual da Paraíba, em cumprimento à
exigência para a obtenção do grau de
Licenciatura Plena em Pedagogia.

Aprovada em __/__/2019

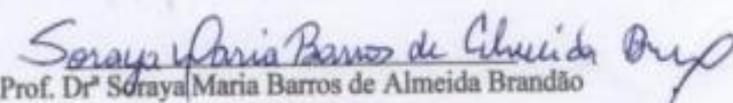
BANCA EXAMINADORA



Prof.ª Dr.ª Lígia Pereira dos Santos / UEPB
Orientadora



Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Moura Montenegro
Examinadora



Prof.ª Dr.ª Soraya Maria Barros de Almeida Brandão
Examinadora

Dedicatória

Para todas as professoras que se dedicam à valorização da Educação Infantil, em especial à Professora Maria de Lourdes Cirne Diniz.

AGRADECIMENTOS

Ao DEUS, criador de tudo e de todos, fonte de sabedoria divina, que sempre esteve presente no meu caminhar, dando-me fortaleza, sabedoria, paciência e discernimento para enfrentar e superar as adversidades da vida, edificando o meu saber e meu pensar, me mostrando o verdadeiro sentido da palavra FÉ.

A Universidade Estadual da Paraíba, por meio das professoras e professores que contribuíram diretamente para minha formação profissional e pessoal, na realização e conclusão do Curso de Pedagogia.

A professora Doutora Lígia Pereira dos Santos, minha orientadora, que se fez tão paciente e me ajudou muito na concretização desse trabalho.

Aos componentes da Banca Examinadora, a Professora Doutora Maria do Socorro Moura Montenegro e a Professora Doutora Soraya Maria Barros de Almeida Brandão, por sua disponibilidade e contribuições acrescentadas neste trabalho.

A professora Maria de Lourdes Cirne Diniz, que colaborou e por ter cedido um pouco da sua história para este trabalho, que foi elaborado mostrando sua importância e contribuição para a Educação Infantil em Campina Grande.

Agradeço a Secretaria de Educação de Campina Grande, pelo fornecimento de dados por meio da servidora Francilene Nogueira de Menezes, Gerente de Ensino Infantil, que se mostrou prestativa, obrigada pela confiança.

A minha sogra, Anita Leocádia Pereira dos Santos, cuja ajuda foi essencial no caminhar desse trabalho.

Ao meu marido, Marx Artur Pereira Rocha, que se fez presente na minha vida, em todos os momentos e que sempre me incentivou e acreditou na minha capacidade, sempre me dando forças a continuar e nunca desistir.

A toda minha família, especialmente ao meu pai Daladier Gomes Cavalcanti e a minha mãe Inalza Nepomuceno Almeida, pessoas essenciais na minha vida, que me mostraram seus ensinamentos e estão sempre presentes no meu cotidiano, pois sem eles não estaria onde estou, muito obrigada!

A VIVÊNCIA DE ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A CONTRIBUIÇÃO DA PROFESSORA MARIA DE LOURDES CIRNE DINIZ

RESUMO

A educação das crianças sempre ocorreu de modo assistemático ou na formalidade, representando preocupação em vários estudiosos desde a antiguidade. No Brasil, somente a partir da Constituição de 1988, adjetivada de Constituição Cidadã, foi reconhecido o direito das crianças receberem a educação escolar pública, desde os primeiros anos de vida. Este direito veio a ser regulamentado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96, nomeado de Educação Infantil, dividido em duas fases: creche e pré-escola. Antes de serem incluídas no âmbito educacional, as creches existiam e funcionavam no âmbito assistencial ou assistencialista. A mudança, contudo, não ocorre por decreto apenas, mas, em processo que muitas vezes é lento e difícil. Foi necessário bastante empenho de muitas pessoas comprometidas com a educação das crianças, especialmente das educadoras, para tornar as creches e pré-escolas em espaços educativos para a infância. A maioria destas pessoas é anônima e algumas vezes não são devidamente reconhecidas. Neste sentido, este trabalho tem os objetivos de: relatar a vivência do Estágio como um processo de construção dos saberes experienciais; ressaltar a importância da Literatura Infantil para a mediação simbólica e aprendizagem das crianças; destacar a importância da institucionalização da Educação Infantil no município de Campina Grande, bem como de registrar a participação da professora Maria de Lourdes Cirne Diniz para o processo de implantação da Educação Infantil nesta rede municipal. Com o apoio de um referencial teórico composto sobre vários estudos acerca da educação e da educação das crianças, especialmente Vygotsky (1992,1995,2007,2018) adota-se uma postura de reflexão e de exaltação da Educação Infantil como campo de trabalho e de pesquisas. A metodologia qualitativa foi adotada como processo de estudos e de coleta de dados empíricos, com procedimentos diversificados de observação, entrevistas, análise documental, narrativa biográfica e questionário, caracterizando-se como eclética, na perspectiva da bricolagem. Os resultados evidenciaram a importância da Educação Infantil, com destaque para a significação da literatura infantil e da mediação simbólica, como também a necessidade de se valorizar a contação de histórias como espaço/tempo de interação e aprendizagem para as crianças na Creche, apontando-se demanda para a formação docente continuada. Por outra via, através de resgates históricos, foi possível constatar a relevância da dedicação e do protagonismo docente, por vezes invisível, tomando como exemplo a contribuição da professora Maria de Lourdes Cirne Diniz para a institucionalização e valorização da educação escolar das crianças em Campina Grande. Precisamos seguir na construção contínua de uma Educação Infantil que se volte para o real atendimento educacional das crianças, com vistas à evolução da infância respeitando-se suas fases, sem privação do pensamento, do lúdico e da leitura prazerosa.

Palavras-chave: Infância; Docência; Literatura Infantil; Contação de histórias.

ABSTRACT

The education of children has always occurred in an unsystematic way or in the formality, representing concern in many scholars since antiquity. In Brazil, only from the 1988 Constitution, adjectivada of Citizen Constitution, was recognized the right of the children to receive the public school education, from the first years of life. This right came to be regulated by the Law of Guidelines and Bases of National Education - LDB 9394/96, named Child Education, divided into two phases: nursery and preschool. Before being included in the educational scope, the day care centers existed and functioned in the assistance or welfare area. The change, however, does not occur by decree alone, but in a process that is often slow and difficult. It took a lot of commitment from many people committed to educating children, especially educators, to make childcare and preschools in educational settings for children. Most of these people are anonymous and sometimes are not properly recognized. In this sense, this work has the objectives of: to report the experience of the Stage as a process of construction of the experiential knowledge; to emphasize the importance of Children's Literature for the symbolic mediation and learning of children; to highlight the importance of the institutionalization of Early Childhood Education in the city of Campina Grande, as well as to register the participation of the teacher Maria de Lourdes Cirne Diniz for the process of implementation of Early Childhood Education in this municipal network. With the support of a theoretical framework composed of several studies on the education and education of children, especially Vygostky (1992, 1995, 2007), a posture of reflection and exaltation of Early Childhood Education is adopted as a field of work and researches. The qualitative methodology was adopted as a process of studies and empirical data collection, with diverse procedures of observation, interviews, documentary analysis, biographical narrative and questionnaire, characterizing itself as eclectic, from a bricolage perspective. The results evidenced the importance of Early Childhood Education, with emphasis on the meaning of children's literature and symbolic mediation, as well as the need to value storytelling as space / time for interaction and learning for children in the Day Care Center. demand for continuing teacher training. On the other hand, through historical rescues, it was possible to verify the relevance of the dedication and the teaching protagonism, sometimes invisible, taking as an example the contribution of Professor Maria de Lourdes Cirne Diniz for the institutionalization and valuation of the school education of the children in Campina Grande. We need to follow in the continuous construction of a Child Education that turns to the real educational service of children, with a view to the evolution of childhood respecting its phases, without deprivation of thought, playfulness and pleasant reading.

Keywords: Childhood; Teaching; Children's literature; Storytelling.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| PALAVRAS INTRODUTÓRIAS..... | 08 |
| 1. BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL..... | 10 |
| 1.1 Principais Precusores da Educação das Crianças..... | 10 |
| 1.2 A Educação Infantil no Brasil..... | 13 |
| 1.3 Fundamentações Legais..... | 15 |
| 2. METODOLOGIA..... | 20 |
| 3. TRAJETÓRIAS DA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS NA REDE MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE..... | 25 |
| 3.1 A fase da Educação Pré-Escolar..... | 25 |
| 3.2 A Educação Infantil atual..... | 26 |
| 4. A VIVÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA FORMA ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS CURRICULARES..... | 29 |
| 4.1 A observação na Creche Pública..... | 31 |
| 4.2 A regência em Sala de Aula..... | 35 |
| 5. RECORTES DA HISTÓRIA DA PROFESSORA M^a DE LOURDES CIRNE DINIZ..... | 39 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 44 |
| REFERÊNCIAS..... | 46 |
| APÊNDICES..... | 49 |

PALAVRAS INTRODUTÓRIAS

A Educação Infantil é a base para o processo educativo, fase muito importante para a formação da criança, em que a escola juntamente com a família deve ajudar no desenvolvimento e na aprendizagem da criança, em seus aspectos social, intelectual, psicológico e físico. A família é o primeiro agente socializante e a escola é fundamental para complementar a educação recebida da família. Além do âmbito familiar, a criança passará a conviver fora do núcleo familiar, tendo outras experiências, descobrindo e explorando todas as áreas do conhecimento, ou seja, escola e família são indispensáveis.

Para uma aprendizagem efetiva a Educação Infantil é primordial para todos, uma vez que é através dela que a criança começa a se socializar e desenvolver diversas habilidades.

A Educação Infantil foi assim definida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9394/96. Esta Lei afirma no art.º 29 que “a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996).

A aproximação do campo da Educação Infantil ocorreu no período da disciplina Estágio Supervisionado III, ministrada pela professora Msc. Maria de Lourdes Cirne Diniz, quando foi despertado o interesse pelo tema. Considerando a importância desta fase da escolarização, o presente trabalho tem como objetivo relatar a vivência do estágio como um processo de construção dos saberes experienciais, ressaltar a importância da Literatura Infantil para a mediação simbólica e aprendizagem das crianças, trazer um breve histórico do processo de institucionalização, e descrever a situação atual da Educação Infantil no município de Campina Grande, dando ênfase à participação da professora supracitada como uma das principais precursoras desse nível de educação no município, bem como registrar a continuidade da sua contribuição na área.

No primeiro capítulo, no sentido da contextualização da Educação infantil, foi feito um apanhado dos principais precursores da Educação Infantil na Europa Ocidental, que são influências desta modalidade de educação no Brasil e no mundo. Algumas informações do histórico da Educação Infantil no Brasil, mostrando os principais precursores e de como surgiu a Educação Infantil, falando um pouco sobre

as bases legais para que as crianças tenham a garantia do direito de receber esta fase da educação escolar pública.

No segundo capítulo, apresentam-se os procedimentos metodológicos utilizados para a realização deste trabalho, classificado como uma pesquisa qualitativa de campo, na perspectiva eclética da bricolagem, como na construção de uma colcha de retalhos.

No terceiro capítulo, é apresentada a trajetória da Educação Infantil na rede municipal de Campina Grande, com dados referentes ao ano de 1971 até 1994, com base em estudos realizados pela professora Maria de Lourdes Cirne Diniz, e com dados coletados e atualizados ao ano de 2018, a partir de informações da Secretaria de Educação do Município, e algumas dessas atualizações teve a participação da Universidade Estadual da Paraíba, representada por Adalgisa Rasia e Soraya Brandão.

No quarto capítulo, é relatada a vivência do Estágio Supervisionado Curricular na Educação Infantil em uma Creche Municipal, que teve como orientadora a professora Maria de Lourdes Cirne Diniz, nas formas de observação e regência, sendo uma experiência fundamental para a formação docente.

No quinto capítulo, descreve-se a história de vida da Professora Maria de Lourdes Cirne Diniz, uma das precursoras da Educação Infantil no município de Campina Grande, mostrando que a sua trajetória pessoal é marcada pela atuação na Educação Infantil.

Por último, apresentamos as considerações finais referentes ao estudo realizado.

1. BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

1.1 Principais precursores da educação das crianças

No período de 1820 e 1840, devido ao desenvolvimento industrial, comercial, e a urbanização, acontecendo aceleradamente no Brasil e a inserção feminina no mercado de trabalho, houve uma necessidade de criação e manutenção de locais onde as crianças, filhas de operários, pudessem ficar durante o período em que seus pais se dedicavam ao trabalho.

Nesse sentido as primeiras tentativas de organização de creches, com um caráter assistencialista, com o intuito de auxiliar as mulheres que trabalhavam fora de casa, foram criadas a pré-escola no ano de 1970, com caráter compensatório e preparatório, visando atender questões da família e da sociedade, não priorizando o atendimento às crianças como seres sociais, individuais e históricos que são. Com isso, os educadores do passado viram a importância do período pré-escolar como parte integrante na formação integral das crianças. Entre eles se destacam:

Jean Jacques Rousseau (1712- 1778) grande filósofo que se destacou na pedagogia, considerava que as instituições educativas corrompiam o homem e tirava sua liberdade. Sua proposta era de uma educação que combatia preconceito, autoritarismo e todas as instituições sociais que tirassem a liberdade característica da natureza. Defendia uma educação a favor de ensinar a criança a viver e a aprender a exercer sua liberdade, e que a ação do educador deveria ser uma ação natural, levando em consideração à peculiaridade da infância, a ingenuidade, a inconsciência da criança. Ele também acreditava que para a criação de um homem e de uma sociedade nova, era preciso à criança ser educada de acordo com a natureza, para melhor desenvolvimento de seus sentidos e a razão com a liberdade e a capacidade de julgar.

Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827) Foi um educador pioneiro da reforma educacional e pedagogo suíço. Inovou a visão pedagógica, preocupando-se com o aspecto psicológico da educação. Seguidor das ideias de Rousseau e do protestantismo, seu pensamento tem como base a crença na manifestação da bondade do ser humano e na caridade praticada principalmente a favor dos pobres. Pestalozzi foi um dos pioneiros da pedagogia moderna, influenciando todas as correntes educacionais. Fundou escolas, cativava a todos para a causa de uma educação capaz de atingir o povo, num tempo em que o ensino era privilégio exclusivo. Tornou-se adepto a educação em especial a pública, e seu entusiasmo influenciaram empresários a construir creches para filhos dos operários. Defendeu que a função principal do ensino é levar as crianças a desenvolverem habilidades naturais e inatas.

Segundo Pestalozzi, os métodos pedagógicos deviam se preocupar com a capacidade e ritmo de aprendizagem de cada um.

Friedrich Froebel (1782-1852) Foi um pedagogo alemão, considerado o primeiro educador a enfatizar o brincar, a atividade lúdica e o apreender do significado da família nas relações humanas. Tinha ideias românticas da infância, consideradas como rodeadas de pureza e ingenuidade. Para Froebel, o brincar caracteriza a ação da criança e que o próprio ato de brincar é uma linguagem, pois apreende, no ato de brincar, a linguagem gestual/corporal, sonora, verbal entre outras. Sua teoria salientou a importância do desenho e das atividades que envolvessem movimentos e ritmos. Teve raízes na escola Pestalozzi e foi o primeiro fundador do jardim de infância em 1837, onde as crianças eram consideradas como plantinhas de um jardim, do qual o professor seria o jardineiro, a criança se expressaria através das atividades de percepção sensorial, da linguagem e do brincar. A linguagem oral se associaria à natureza e à vida. Ele defendia o caráter lúdico como fator determinante da aprendizagem das crianças. Suas principais concepções educacionais eram: o brincar como processo essencial na educação inicial das crianças; que as escolas devem ter seus currículos baseados nas atividades e interesses de cada fase da vida da criança; que o desenvolvimento vai além de atividades espontâneas; uma educação baseada na evolução natural das atividades das crianças; o objetivo do ensino deve ser sempre extrair mais do homem do que colocar mais e mais dentro dele; a criança não deve ser iniciada em novo assunto enquanto não estiver maduro para ele.

Maria Montessori (1870 – 1952) que foi uma das precursoras na Educação infantil, ela foi médica, psiquiatra, pedagoga, e educadora italiana. Ficou bastante conhecida pelo seu método educativo, que tinha como característica a autonomia, liberdade com limites e respeito pelo desenvolvimento natural das habilidades físicas, sociais e psicológicas da criança, o ponto mais importante do seu método foi à libertação da natureza do indivíduo, para que com isso possa este ser observado, compreendido e para que a partir disso a educação seja desenvolvida com base na evolução da criança. Esse método Montessoriano ainda é usado hoje em várias escolas, além de propor que, em sala de aula, a criança fosse livre, desenvolveu jogos e outros materiais didáticos que passavam a ser de grande importância no processo de educação, materiais esses que tinham como função, estimular e desenvolver a criança numa busca detalhada do conteúdo a ser trabalhado, com exercícios que ajudem na evolução das diversas funções psicológicas.

Ovide Decroly (1871-1932) foi médico, psicólogo, professor e pedagogo belga. Decroly foi um dos precursores dos métodos ativos, fundamentados na possibilidade de o

aluno conduzir o próprio aprendizado e, assim, aprender a aprender. Dedicou-se apaixonadamente a experimentar uma escola centrada no aluno, e não no professor, e que preparasse as crianças para viver em sociedade, em vez de simplesmente fornecer a elas conhecimentos destinados a sua formação profissional. No campo da expressão, Decroly dedicou cuidadosa atenção à questão da linguagem. Para ele, não só a palavra é meio de expressão, mas também, entre outros, o corpo, o desenho, a construção e a arte. A marca principal da escola decroliana são os centros de interesse, nos quais os alunos escolhem o que querem aprender. São eles também que constroem o próprio currículo, segundo sua curiosidade e sem a separação tradicional entre as disciplinas. Os métodos e as atividades propostos pelo educador têm por objetivo, fundamentalmente, desenvolver três atributos: a observação, a associação e a expressão. A observação é compreendida como uma atitude constante no processo educativo. A associação permite que o conhecimento adquirido pela observação seja entendido em termos de tempo e de espaço. E a expressão faz com que a criança expresse e compartilhe o que aprendeu.

Celestin Freinet (1896-1966) foi um pedagogo francês, um dos educadores que renovou as práticas pedagógicas de seu tempo e até os dias atuais. Suas propostas continuam sendo praticadas e foi e é de grande valia para a educação, ele defendia um ensino baseado em investigação a respeito do pensar da criança e de como ela constrói seu conhecimento, e com a observação ele percebia onde e quando deveria intervir e despertar a vontade de aprender do aluno. Freinet era crítico da escola tradicional, e contra o autoritarismo do sistema educacional tradicional, sua corrente pedagógica partia do respeito mútuo entre professor e aluno, e que essa interação é essencial para a aprendizagem, e que a ordem e a disciplina em sala de aula se estabelecem naturalmente.

Vygotsky (1896 – 1934) foi um psicólogo bielorrusso que realizou diversas pesquisas na área do desenvolvimento da aprendizagem e do papel preponderante das relações sociais nesse processo, o que originou uma corrente de pensamento denominada Sócio Construtivismo. Foi pioneiro no conceito de que o desenvolvimento intelectual das crianças ocorre em função das interações sociais e condições de vida. Suas obras incluem alguns conceitos que se tornaram incontornáveis na área do desenvolvimento da aprendizagem. Um dos conceitos mais importantes é o da Zona de desenvolvimento proximal, que se relaciona com a diferença entre o que a criança consegue realizar sozinha (zona de desenvolvimento real) e aquilo que é capaz de aprender e fazer com a ajuda de uma pessoa mais experiente (zona de desenvolvimento potencial), representado por um adulto, uma criança mais velha ou com maior facilidade de aprendizado. A Zona de Desenvolvimento Proximal é, portanto, tudo

o que a criança pode adquirir em termos intelectuais quando lhe é dado o suporte educacional devido.

1.2 A Educação Infantil no Brasil

É na primeira infância, nos primeiros anos de vida, que se formam todas as principais conexões cerebrais, a base para o desenvolvimento humano geral. Assim, podemos perceber que o estímulo às crianças, desde seus primeiros anos de vida é de fundamental importância para o seu processo de aprendizagem e desenvolvimento.

No ano de 1946, surge o Fundo das Nações Unidas para a Infância-UNICEF, órgão que pertence as Organizações das Nações Unidas-ONU, organização que foi estabelecida após o término da Segunda Guerra Mundial com objetivo de impedir outro conflito, onde o Brasil está incluído entre os 193 estados-membros. A UNICEF foi criada com o objetivo de promover a defesa dos direitos das crianças de todo o mundo, ajudar a dar respostas às suas necessidades e contribuir para o seu desenvolvimento. É regida pela convenção sobre os direitos da criança, e trabalha para que os direitos se convertam em princípios éticos permanentes e em códigos de conduta internacionais para as crianças. A UNICEF tornou-se uma instituição permanente de ajuda e proteção a crianças de todo o mundo, sendo a única organização mundial dedicada especificamente às crianças, de grande importância para a atuação nos planejamentos nacionais de ensino:

O UNICEF acredita que todas as crianças têm direito a uma educação, independentemente de quem são, onde moram ou quanto dinheiro a sua família tem. Em 155 países em todo o mundo, o UNICEF trabalha para proporcionar oportunidades de aprendizagem que comecem na primeira infância e preparam todas as crianças com o conhecimento e as habilidades necessárias para prosperar. (UNICEF, 1946)

No Brasil, as atividades voltadas para as crianças, eram mais de natureza emergencial, programas com atendimentos à infância eram caracterizados pelo assistencialismo, até os anos 60, e nos anos 70 surgem no Brasil às ações de assistência social, com atendimentos em creches:

No Brasil, a partir da década de 1970, a educação de crianças de 0 a 6 anos adquiriu um novo estatuto no campo das políticas e das teorias educacionais. Finalmente, a histórica luta por creches e pré-escolas, engendrada por diferentes movimentos sociais, tomou grandes proporções, e os governos – principalmente aqueles que se

instalaram pós-abertura política - realizaram investimentos para a ampliação do direito à educação das crianças dessa faixa etária (BARBOSA, 2006, p.15).

A partir dos anos 80 se começa a pensar numa política voltada para a pequena infância. Foi uma época marcada de grandes mobilizações a favor da criança e do adolescente, com apoio de setores da sociedade civil organizada e representantes de órgãos públicos, e com o apoio importante da UNICEF. Através dessas mobilizações, a criança deixa de ser vista como objeto de tutela e passa a ser vista como sujeito de direitos. Na década de 80 a educação pré-escolar, se consolidou como sendo parte constitutiva da educação, a primeira fase do processo escolar, conforme a nova Constituição Brasileira (BRASIL, 1988).

Utilizada no Brasil até a década de 1980, a expressão “educação pré-escolar”, indicava o entendimento de que a Educação Infantil era uma etapa anterior, independente e preparatória para a escolarização que só teria seu começo no Ensino Fundamental, portanto, fora da educação formal. Depois da Constituição de 1988, as creches e pré-escolas para crianças de 0 a 6 anos de idade se torna dever do Estado.

Com a LDB 9394/96, a Educação Infantil se concretizou como parte integrante da Educação Básica, anterior ao Ensino Fundamental de oito anos, passando a atender crianças de zero a seis anos de idade. Em 2006 houve a ampliação do Ensino Fundamental para nove anos e a Educação Infantil foi limitada aos cinco anos de idade da criança. Daí então, a Educação Infantil em creches e pré-escolas passou a ser um dever do Estado e direito da criança, a educação dos primeiros anos de vida, pra ajudar a inserir essas crianças na sociedade, sendo que essa educação deve considerá-las e prepará-las para o presente e para o futuro.

Nas últimas décadas, só aumenta o reconhecimento da importância da Educação Infantil no Brasil e no mundo, por fazer parte de uma das fases mais importantes na formação da criança e uma importante experiência nos primeiros anos de vida:

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada (BNCC, 2018, p.36).

É a partir da Educação Infantil que a criança pode conhecer o mundo e se inserir nele mais facilmente, algo além do que só o ambiente familiar. A criança como “sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua

identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.” (DCNEI, 2010, p.12). A partir dessa Educação as crianças fazem novas amizades, aprendendo a conviver com outras pessoas, como outras crianças e adultos que trabalham no meio escolar, e vendo as diferenças de cada pessoa com quem convive, começam a descobrir o mundo ao qual pertencem e estão inseridos. É através da Educação Infantil que as crianças, desenvolvem suas capacidades de interação social, além de iniciar a aprendizagem da leitura e da escrita. A questão motora é trabalhada, como também o aspecto emocional, físico, psicológico e intelectual da criança; através do lúdico, se constrói o conhecimento, e também ajuda na sua autonomia.

A creche e escola de Educação Infantil hoje não podem ser vistas só como um lugar para cuidar da criança, mas, sim como um lugar para o educar e o cuidar, juntos, onde estejam sempre agregados para o melhor desenvolvimento e aprendizagem da criança. É importante nos primeiros anos de vida ser oferecidos às crianças os estímulos motores, afetivos e sociais, e isso a educação infantil oferece.

1.3 Fundamentações Legais.

Tudo começou pela LDB de 1961, que pela primeira vez recomenda os menores de sete anos que façam parte do ensino, onde no Título VI, Capítulo I, Art. 23: “A educação pré-primária destina-se aos menores até sete anos, e será ministrada em escolas maternas ou jardins-de-infância”. Só que essa lei foi abortada pelo Golpe Militar, que aconteceu em 1964, então por esse tempo a educação para crianças não passou a ser direito.

De acordo com a Constituição de 1946, no Título VI, Capítulo II, Art. 167: “O ensino dos diferentes ramos será ministrado pelos poderes públicos e é livre à iniciativa particular, respeitadas as leis que o regulem” (BRASIL, 1946). Foi a partir daí e da Lei 5.692, de 11 de Agosto de 1971, que o município se responsabilizou pelos encargos e serviços da educação, tornando-se mais eficiente na aplicação de recursos em nível de administração local.

Com o debate e o reconhecimento dos direitos para as crianças, foram elaboradas leis para garantir de forma legal e concreta esses direitos, como forma da criança ter direito a uma educação. O grande marco legal e histórico no Brasil é a Constituição Federal de 1988, responsável pela implementação de novas políticas para a infância, que teve como afirmação que crianças de 0 a 6 anos de idade são sujeitos de direito, e provocou um grande efeito sobre os direitos educacionais das crianças, fazendo a partir daí surgir a Educação Infantil brasileira.

A Constituição Federal de 1988 representou um avanço no que se refere aos direitos da infância. Ela considera as crianças e os jovens como sujeitos de direitos e proclama a necessidade da oferta de atendimento em educação infantil. (BARBOSA, 2006, p.16).

Foi na década de 80, onde houve o incentivo de participação dos municípios, em programas de parcerias, e daí, multiplicaram-se os convênios entre Estados e Municípios, com vistas ao transporte de alunos, a merenda escolar, as construções escolares, e começou a municipalização do ensino pré-escolar. Cabe à União e aos Estados prestar a articulação administrativa e financeira necessárias aos municípios, que são por excelência a base para a construção da democracia e do desenvolvimento da cidadania.

Logo depois, surge a Lei do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, em 13 de julho de 1990, onde no Título II, Capítulo IV, art. 53º, afirma que “a criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho”, ou seja, a criança como também inserida no direito a uma educação. Ainda no art. 54º, IV, afirma que “é dever do estado assegurar a criança (...) atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a cinco anos de idade” (BRASIL, 1990). As creches são para crianças de 0 a 3 anos de idade, e as pré-escolas para crianças de 4 a 6 anos de idade, onde ambas são Educação Infantil, o que diverge é só a faixa etária de um e de outro, e assim foram se firmando as garantias dos direitos das crianças à educação voltada desde seus primeiros anos de vida.

Ainda na década de 1990, foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que reafirmou a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica. No título V, Dos Níveis e Das Modalidades de Educação e Ensino, capítulo II, Seção II, art. 29º, afirma que “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996). Ou seja, é preciso seguir juntos, a escola e a família que são indissociáveis no processo de desenvolvimento das crianças, a influência de ambas são fatores determinantes nos comportamentos individuais e coletivos dos alunos e contribui significativamente no desenvolvimento pedagógico dentro e fora de sala de aula. É através das relações sociais que o ser humano aprende melhor, e a função social que a família representa é de extrema importância, pois a participação dela é decisiva para o sucesso da aprendizagem, a escola e a família são predominantes no desenvolvimento educacional e comportamental das crianças.

No tocante às responsabilidades do Estado com a Educação Infantil, a referida Lei em seu Título IV, Artº11, V, indica que,

Os Municípios incumbir-se-ão de: (...) oferecer a educação infantil em creches e pré-escolas, e, com prioridade, o ensino fundamental, permitida a atuação em outros níveis de ensino somente quando estiverem atendidas plenamente as necessidades de sua área de competência e com recursos acima dos percentuais mínimos vinculados pela Constituição Federal à manutenção e desenvolvimento do ensino (BRASIL, 1996).

No Título V, Dos Níveis e das Modalidades de Educação e Ensino, Capítulo I, Da Composição dos Níveis Escolares, art. 21º, I, a LDB 9394/96 decide que a “educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio” “(BRASIL, 1996), legalizando, assim, a educação infantil como educação básica, portanto indispensável”.

Ainda na LDB, Capítulo II, seção II, art.30º, regulamenta-se que “A educação infantil será oferecida em: I-creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II – pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade” ”(BRASIL, 1996), garantindo-se que a Educação Infantil seja de direito e de fato ofertada às crianças.

Em 1998, foi criado o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI, (BRASIL, 1998) trazendo orientações acerca do ensino-aprendizagem na área da Educação Infantil, considerando a criança como um ser em processo de construção de identidade, autonomia e de importância para a sociedade. Assim, depois de muitas lutas a Educação Infantil passou a ter objetivos educacionais explícitos, com propostas pedagógicas, com parâmetros e normas a serem seguidas, trabalhando em prol à educação da infância, com acesso ao conhecimento e ao pleno desenvolvimento.

A Lei de Diretrizes e Bases também deu origem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI, que foi fixada na Resolução nº5, em 17 de dezembro de 2009, em articulação com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, com o objetivo de “orientar as políticas públicas e a elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares de Educação Infantil” (DCNEI, 2010, p. 11), ou seja, visando um melhor planejamento das instituições de ensino. Estas Diretrizes vêm como um complemento para defender os direitos das crianças depois das leis que surgiram para a educação infantil, revestindo-se também de importância política:

O atendimento em creches e pré-escolas como direito social das crianças se afirma na Constituição de 1988, com o reconhecimento da Educação Infantil como dever do Estado com a Educação. O processo que resultou nessa conquista teve ampla participação dos movimentos comunitários, dos movimentos de mulheres, dos

movimentos de trabalhadores, dos movimentos de redemocratização do país, além, evidentemente, das lutas dos próprios profissionais da educação. Desde então, o campo da Educação Infantil vive um intenso processo de revisão de concepções sobre educação de crianças em espaços coletivos, e de seleção e fortalecimento de práticas pedagógicas mediadoras de aprendizagens e do desenvolvimento das crianças. Em especial, têm se mostrado prioritárias as discussões sobre como orientar o trabalho junto às crianças de até três anos em creches e como assegurar práticas junto às crianças de quatro e cinco anos que prevejam formas de garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental (DCNEI, 2010, p.07).

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil reúnem procedimentos, princípios e fundamentos na área educacional e reafirmam a Educação Infantil como a primeira etapa da educação básica, esclarecendo que deve ser:

Oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. É dever de o estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção (DCNEI, 2010, p. 12).

Para a garantia da qualidade da Educação Infantil a ser ofertada pelo Estado, é necessário que sejam observados parâmetros mínimos a serem cumpridos. Nesta direção, o DCNEI é o principal instrumento para elaboração e avaliação das propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil do país. No DCNEI, define-se o currículo como:

Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade (DCNEI, 2010, p.12).

O currículo, por sua vez, é desenvolvido a partir de ações pedagógicas que necessitam ser devidamente planejadas para alcançar os objetivos pretendidos. As DCNEI definem a proposta pedagógica como:

Proposta pedagógica ou projeto político pedagógico é o plano orientador das ações da instituição e define as metas que se pretende para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças que nela são educados e cuidados. É elaborado num processo coletivo, com a participação da direção, dos professores e da comunidade escolar (DCNEI, 2010, p.13).

Numa perspectiva ampla, as propostas pedagógicas devem considerar diferentes espaços e aspectos sociais importantes para a formação das crianças. Como uma tarefa complexa, as propostas pedagógicas para a Educação Infantil, devem respeitar os seguintes princípios:

Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades; políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática; e estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais (DCNEI, p.16).

Portanto, a proposta pedagógica para a Educação Infantil, deve ser uma orientação de ações didáticas que possam garantir às crianças acesso à apropriação, renovação e articulação de conhecimentos, bem como às aprendizagens de diferentes linguagens, em um convívio social satisfatório, contando com interação com outras crianças, num ambiente que as protejam e lhes proporcione brincadeiras saudáveis que contribuam para o seu desenvolvimento pleno, com respeito às suas características próprias da faixa etária (DCNEI, 2010).

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa se identifica como uma abordagem qualitativa, que segundo Minayo (1993), permite uma maior aproximação com o cotidiano e com as experiências vividas pelos próprios sujeitos, também considerando que a pesquisa qualitativa não privilegia uma prática metodológica em relação à outra, pois é um conjunto de atividades interpretativas (DENZIN; LINCOLN, 2006).

Em pesquisas qualitativas que se trabalha com pessoas, tem-se por finalidade analisar, entender e descrever os fenômenos sociais, exigindo do pesquisador (a) habilidades para poder perceber e contextualizar o que é trabalhado dentro da pesquisa. Segundo Flick, isso pode ocorrer de diversas maneiras:

- Analisando experiências de indivíduos ou grupos. As experiências podem estar relacionadas a história biográficas (cotidianas ou profissionais), e podem ser tratadas analisando-se conhecimento, relatos e histórias do dia-a-dia;
- Examinando interações e comunicações que estejam se desenvolvendo. Isso pode ser baseado na observação e no registro de práticas, interação e comunicação, bem como da análise do material.
- Investigando documentos (textos, imagens, filmões ou música) ou traços semelhantes de experiências e interações (FLICK, 2009a, p. 8).

Como pesquisa qualitativa de campo, a aproximação do campo da Educação Infantil ocorreu no período da disciplina Estágio Supervisionado III, ministrada pela professora Maria de Lourdes Cirne Diniz, quando foi despertado o interesse pelo tema. Nesta ocasião, foram realizadas atividades acadêmicas de observação em uma Creche Municipal da zona urbana entre agosto e dezembro de 2014. Na sequência, a regência ocorreu durante o Estágio Supervisionado IV entre fevereiro e julho de 2015, no mesmo local.

A observação tem sido um método essencial na trajetória da pesquisa qualitativa. Quando se fala de pesquisa dentro do contexto educacional é necessário considerar que, no caso do Estágio Supervisionado, há semelhanças entre os objetivos da formação e da observação como método de pesquisa, quando, por exemplo, tenta-se “atingir o objetivo da obtenção de um conhecimento de *insider* sobre o campo por meio da assimilação cada vez maior do pesquisador como participante o campo observado”, ao mesmo tempo em que se reconhece a necessidade da realização das observações para o efetivo conhecimento sobre as práticas, “uma vez que as entrevistas e as narrativas somente tornam acessíveis os relatos das práticas e não as próprias práticas. A alegação que normalmente é feita é que a observação permite ao pesquisador descobrir como algo efetivamente funciona ou ocorre” (FLICK,

2009b, p. 203). A oportunidade de atuar como regente de classe pôde ser considerada como uma forma de observação participante, em aprofundamento da atividade de pesquisa e da docência.

A importância da observação para formação docente, aliada aos desafios postos a esta prática como pesquisa, necessitam de um roteiro planejado e orientado sobre o campo, indicado pela professora do Estágio Supervisionado, como também contribuem para a retroalimentação e construção de um professor/pesquisador de postura cuidadosa, ética e atenta aos detalhes. Neste sentido, “a pesquisa qualitativa é uma atividade situada que localiza o observador no mundo” (DENZIM; LINCOLN, 2006, p. 17). Desta forma, o Estágio se ampliou para além do seu objetivo de espaço de aprender a profissão, para instigar a curiosidade sobre o que não se encontrava explícito em campo.

Por outro lado, a convivência com a professora Msc. Maria de Lourdes Cirne Diniz proporcionou conhecimento acerca da história da institucionalização da Educação Infantil no município de Campina Grande e fez perceber que, por meio de ações docentes, esta implantação ficou entrelaçada na história de vida da professora. Assim, anotações foram registradas no período do Estágio.

Neste trabalho, uma entrevista foi elaborada no intuito de obter maiores detalhes sobre alguns acontecimentos. Foi elaborado um tipo de entrevista semiestruturada (LAVILLE; DIONNE, 1999), com perguntas abertas e fechadas, onde se abre espaço para que o participante fale seus entendimentos sobre a temática apresentada, bem como complete lacunas existentes para que se possa dar mais consistência à investigação pretendida. As questões, nesse caso, foram formuladas de forma a permitir que o sujeito discorra e verbalize seus pensamentos, tendências e reflexões sobre os temas apresentados (ROSA; ARNOLDI, 2008, p. 30).

Todavia, a professora não pode receber formalmente a pesquisadora para responder a entrevista, em função de problemas de saúde, mas, disponibilizou documentos como Memorial e Curriculum Vitae, Monografia de Especialização e Dissertação de Mestrado, intituladas “A Educação pré-escolar na rede municipal” (1994) e “Parâmetros em Ação: um novo olhar para a formação continuada na Educação Infantil” (2005), respectivamente.

Diante da dificuldade de desenvolver pessoalmente a entrevista semiestruturada planejada com a professora Msc. Maria de Lourdes Cirne Diniz, os dados foram pesquisados nos documentos disponibilizados, realizando-se, a técnica de análise de fontes documentais fornecidas.

Ainda pouco explorada na pesquisa em educação, a análise documental é uma valorosa técnica de levantamento de dados qualitativos, com facilidade de oferecer informações factuais como também evidências que podem ratificar declarações e até ampliar os resultados acerca do pesquisado. Os documentos apresentam vantagens de serem fontes estáveis, não reativas e que podem ser consultadas várias vezes e podem complementar dados obtidos por outras formas de coleta (LUDKE; ANDRÉ, 2013, p.45-46).

A pesquisa qualitativa configura-se como um conjunto de práticas que, bem utilizadas, tornam evidentes aspectos importantes de indivíduos, assuntos, temas, acontecimentos, no intuito de analisá-los e compreendê-los. Assim, trata-se a Educação Infantil como fenômeno social dotado de história passada e presente, com relevo para as ações de uma professora que, sendo uma precursora, muito contribuiu para a sua institucionalização no Município de Campina Grande, onde se ampliou ao passar do tempo. Desta forma,

A pesquisa qualitativa envolve o estudo de caso e a coleta de uma variedade de materiais empíricos – estudo de caso; experiência pessoal; introspecção; história de vida; entrevista; artefatos; textos e produções culturais; textos observacionais, históricos, interativos e visuais [...] Portanto, os pesquisadores dessa área utilizam uma ampla variedade de práticas interpretativas interligadas, na esperança de sempre conseguirem compreender melhor o assunto que está ao seu alcance (DENZIM; LINCOLN, 2006, p. 17).

Dessa maneira, o pesquisador qualitativo atua como um *bricoleur*, com métodos ecléticos, confeccionando colchas de retalhos (DENZIM; LINCOLN, 2006, p. 18) lançando mão de todas as possibilidades que possam alcançar seus interesses investigativos, considerando tanto a diversidade de técnicas e instrumentos, quanto à oportunidade como o momento de agir.

A entrevista semiestruturada foi substituída por entrevistas livres ou não estruturadas (ROSA; ARNOLDI, 2008; LAVILLE; DIONNE, 1999) realizadas em dois demorados encontros casuais e, gradativamente, por várias conversas telefônicas e por meio de aplicativo de mensagens, sendo este meio bastante útil para esclarecer possíveis dúvidas. Evidencia-se, pois, a bricolagem em ação, “À medida que criam, em lugar de encontrar, o sentido da realidade enatuada¹, os *bricoleurs* exploram sentidos distintos, oferecidos por outros, em circunstâncias semelhantes” (KINCHELOE; BERRY, 2007, p.19).

Desta forma, foram tomados múltiplos rumos em busca de dados qualitativos, na intenção de tratar a complexidade do fenômeno em estudo, também trabalhando com o

¹ Neologismo que se refere ao inglês “enaction” (atuação, representação), [...] que corresponde a “agir no mundo” (KINCHELOE; BERRY, 2007, p.19).

universo de significados, motivos, valores e atitudes. Assim, no tocante à participação da professora no processo de implementação da Educação Infantil no Município de Campina Grande, ocorreu a narrativa autobiográfica: “batizada de *história* ou *narrativa de vida*, pode ser definida como a narração, por uma pessoa, de sua experiência vivida” (LAVILLE; DIONNE, 1999, p.158) [grifos do autor].

Neste caminho, cabe ao pesquisador interferir o mínimo possível no relato do autor e no máximo, esboçar perguntas que ajudem a precisar detalhes dos fatos narrados (LAVILLE; DIONNE, 1999). A pesquisa qualitativa se encaixa em temas de questões abertas, de onde se pode extrair pontos importantes disponibilizados pelo público pesquisado e, a partir desses resultados, analisar, discutir e compreender como se configura a questão em foco:

Sendo assim, a pesquisa qualitativa usa o texto como material empírico (em vez de número), parte da noção da construção social das realidades em estudo, está interessado nas perspectivas dos participantes, em sua prática do dia a dia em seu conhecimento cotidiano relativo à questão em estudo (FLICK, 2009a, p.16).

Enfim, para a compreensão do fenômeno em tela, a Educação Infantil no município de Campina Grande, tornou-se relevante a busca de informações sobre a atual situação e abrangência, em âmbito municipal. Para tanto, foi concluída a coleta de dados junto à Secretaria de Educação do Município, por meio de um questionário dirigido à atual Gerência de Ensino Infantil, entregue pessoalmente, acompanhado de uma Carta de apresentação da Professora Orientadora deste trabalho.

De acordo com Marconi e Lakatos (2007), o questionário deve ser respondido por escrito pelo informante, sem a presença do entrevistador, enviado com nota ou carta explicativa, podendo ser composto de questões abertas, fechadas ou dicotômicas e/ou de múltipla escolha; deve reunir um número de questões primordiais para coletar os dados significativos para os objetivos da pesquisa e para sua elaboração é necessário planejar o que vai ser abordado, formular perguntas que sejam pertinentes ao cunho da pesquisa, como também definir cuidadosamente a ordem das mesmas. Esta técnica de investigação foi aplicada em conformidade com as recomendações metodológicas e revelou-se exitosa para a obtenção das informações necessárias sobre a atualidade da Educação Infantil na rede pública municipal de Campina Grande.

Portanto, a investigação qualitativa visa à qualidade dos resultados trazendo à evidência temas, tópicos e problemas em questão e, na busca de caminhos não há uma fixidez para realização de coleta dos dados, podendo-se utilizar de técnicas diversas, como

entrevistas, observações, questionário e outras como pesquisa bibliográfica em sítios da internet, que de acordo com Severino:

tornou-se uma indispensável fonte de pesquisa para os diversos campos de conhecimento. Isso porque representa hoje um extraordinário acervo de dados que está colocado á disposição de todos os interessados, e que pode ser acessado com extrema facilidade por todos eles, graças à sofisticação dos atuais recursos informacionais e comunicacionais acessíveis no mundo inteiro (SEVERINO, 2002, p.133).

Os dados obtidos ao longo deste Trabalho de Conclusão de Curso compuseram a descrição do campo pesquisado e receberam um tratamento de análise que se situa nas esferas da objetividade e da subjetividade, dos aspectos concretos e do simbolismo inseridos no contexto social e situacional. Sua utilização está vinculada ao estudo de cunho interpretativo, não precisando ser uma amostragem de grande extensão, mas, capaz de trazer à baila novas informações sistematizadas. Este tipo de abordagem qualitativa e eclética, conta com um pesquisador criativo, um *bricoleur*, em um processo engajado na relação com a pesquisa.

3. TRAJETÓRIAS DA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS NA REDE MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

3.1 A fase da Educação Pré-Escolar²

A Educação Pré-Escolar, como era chamada a Educação Infantil na década de 1971 em Campina Grande-PB, na Rede Municipal de ensino, antes da implantação da Lei 5.692/71, até 1973 era ministrado de forma assistemática, o aluno era atendido em anos anteriores à escolaridade regular, cursando o então “preliminar” e ingressando na primeira série sem haver obediência à faixa etária, como também não era definida uma quantidade de alunos por turma. Com a implantação da Lei 5.692/71 determina-se que:

Art. 20. O ensino de 1º grau será obrigatório dos 7 aos 14 anos, cabendo aos Municípios promover, anualmente, o levantamento da população que alcance a idade escolar e proceder à sua chamada para matrícula (BRASIL, 1971).

Com essa exigência, o aluno deveria ingressar na primeira série com sete anos de idade, independentemente de qualquer experiência de aprendizagem anterior, para, assim, ser alfabetizado em apenas um ano de escolarização, desconsiderando-se a necessidade de uma fase anterior de estudos, referente à primeira infância.

Por reconhecer a necessidade de um período preparatório na 1ª série do 1º grau, a Secretaria de Educação e Cultura do Município de Campina Grande, em 1976, elaborou junto à equipe técnico-pedagógica uma Proposta Curricular destinada ao ensino Pré-escolar que ficaria a cargo de algumas unidades de ensino selecionadas para iniciar a experiência.

Deste modo, em 1977, foi iniciado o trabalho de educação pré-escolar em 16 escolas, obedecendo aos critérios estabelecidos pela então Secretaria de Educação, como também as orientações técnico-pedagógicas emanadas pelo Setor de Supervisão Escolar. No ano de 1978, a prefeitura fez um convênio com o MEC e a Secretaria de Educação e Cultura do Estado e foram selecionadas escolas que tinham condições favoráveis para continuar o trabalho e algumas escolas foram excluídas, havendo, assim, uma redução na matrícula com relação ao ano de 1977. Assim, “a implantação da educação pré-escolar na rede municipal foi no ano de 1978 com atendimento de dez unidades de ensino, implementando-se, assim, a proposta curricular, que iria se expandir em 1979 para mais escolas” (DINIZ, 1994).

² A fonte para este tópico foi o Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização para Professores da Pré-escola e Alfabetização da Professora Maria de Lourdes Cirne Diniz, intitulado “A Educação Pré-escolar na rede municipal” no ano de 1994, na UEPB.

Da década de 1980 em diante, a prefeitura de Campina Grande juntamente com a Secretaria de Educação Estadual foi desenvolvendo ações educativas, em convênio com outras instituições, colocando a educação Pré-Escolar como uma importante etapa de estudos. Nesta modalidade, muitos foram os Programas e Projetos desenvolvidos com apoio financeiro do Governo Federal, Estadual e Prefeitura Municipal como: Projeto Casulo - (LBA-informal), de 1978 a 1985; Pré-Escolar (Plano Piloto - Extra Teto), de 1980 a 1984; Pré-Escolar (MOBRAL), de 1980 a 1986; Pré-Escolar (Formal), de 1980 a 1987; Pré-Escolar (Uma experiência Lúdica) – de 1983 a 1987; Pré-Escolar (Projeto Finsocial), de 1984 a 1985; Pré-Escolar Especial (MEC/SEPS/SEC-PB/PMCG) de 1985 a 1988; Pré-Escolar (MEC/FNDE/DEMEC/PMCG) de 1986 a 1994 (DINIZ, 1994).

Ressalta-se, assim, que a institucionalização da escolarização da primeira infância ocorreu município de Campina Grande mesmo antes da LDB 9394/96, que vem regulamentar a Educação Infantil. No ano de 1993, se contava com 87 escolas funcionando com a Pré-escola, expressão utilizada naquela época para se referir à Educação Infantil, sendo 80 escolas na zona urbana e 07 na zona rural, com um total de 132 turmas do pré-escolar, beneficiando 3.865 crianças que eram atendidas por 101 professoras e 160 monitoras.

3.2 A Educação Infantil atual

Sabendo que a regulamentação da Educação Infantil foi determinada pela LDB 9393/96, buscou-se delinear o quadro atual da Educação Infantil em Campina Grande, obtivemos em dezembro de 2018, através de questionário (APENDICE II), dados fornecidos pela Secretaria de Educação do Município por meio da servidora Francilene Nogueira de Menezes, Gerente de Ensino Infantil.

Certamente, em função do financiamento e da regulamentação conquistada em 1996, observa-se que houve ampliação do atendimento em Educação Infantil na rede municipal em relação aos dados anteriores de 1993. De acordo com informações da Secretaria de Educação do Município de Campina Grande, atualmente existem 91 Escolas Municipais com Educação Infantil, sendo 66 escolas na zona urbana e 25 na zona rural. Num total de 91 escolas envolvidas, revela-se que em 26 anos houve um crescimento no total de escolas, com uma diminuição das escolas na zona urbana e um aumento nas ofertas de escolas da zona rural para atendimento em Educação Infantil. Isto representa um avanço na garantia do direito de todas as crianças, independentemente de estarem residindo na cidade ou não.

Além destas escolas que oferecem a Educação Infantil, hoje existem 37 creches municipais que atendem as crianças de zero a três anos de idade e 21 creches que atendem as crianças de quatro a cinco anos de idade, e ainda existe uma escola conveniada, a Casa da Criança Dr. João Moura que atende crianças de 0 a 5 anos de idade.

Atualmente, nas creches municipais de Campina Grande há um total de 189 turmas, sendo 145 turmas de crianças de zero a três anos de idade, e 44 turmas de pré-escola para crianças de quatro a cinco anos de idade, beneficiando-se um total de 4.311 crianças, sendo 3.285 crianças nas creches e 1.026 crianças na pré-escola, que são atendidas por 717 professoras, todas com formação em nível superior de Pedagogia, uma exigência da rede municipal. Não há auxiliares atuando em sala de aula e o município investe na formação continuada mensal para docentes da rede municipal.

Questionada sobre quais seriam as metas e prioridades para a Educação Infantil, foi informado que se utilizam do Plano Municipal de Educação-PME e do Plano Nacional de Educação-PNE como norteadores; quanto às estratégias para trazer as crianças para a Pré-escola, de acordo com as informações da SEDUC/PMCG, está sendo implantada a busca ativa. Esta Secretaria de Educação informa ter interesse em oferecer novas vagas, multiplicando o atendimento às crianças carentes nessas faixas etárias, em parceria com as demais instâncias competentes e em atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil - DCNEI.

Na implementação das creches, a Secretaria de Educação Municipal de Campina Grande afirma que atende as crianças de acordo com a faixa etária: Berçário 1 – para crianças de quatro a onze meses; Berçário 2 - para crianças de um ano a um ano e onze meses; Maternal 1 – para crianças de dois anos; Maternal 2 – para crianças de três anos; Pré 1- para crianças de quatro anos e Pré 2 – para crianças de cinco anos.

A Gerencia de Ensino Infantil informa que oferece aulas de atividades físicas e atende 106 crianças com deficiência na Educação Infantil, com o apoio de profissionais especializados para atendê-las. Conta também com o acompanhamento de equipes multiprofissionais como psicólogos, supervisores e outros.

No sentido de melhorar e expandir a qualidade desse atendimento as crianças, a Prefeitura Municipal vem contando com apoio, de programa do Governo Federal chamado Programa de Apoio à Manutenção da Educação Infantil, que ajuda os municípios nas despesas de custeio para a manutenção e desenvolvimento da Educação Infantil, por meio de apoio financeiro com manutenção e conservação de instalações e equipamentos necessários ao ensino, como televisão, mobiliários - mesas, carteiras, lousas, armários; uso e manutenção de

bens e serviços vinculados ao ensino, entre outros, garantindo assim o funcionamento das unidades de ensino dedicadas à infância.

Embora não seja passível de retenção ou reprovação na Educação Infantil, de acordo com a LDB 9394/96, todos os alunos devem ser avaliados no sistema de ensino da rede municipal. Desta forma, eles são acompanhados através de relatórios e registros docentes sobre o desenvolvimento e dificuldades das crianças.

De acordo com informações da Secretaria de Educação do Município, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil- RCNEI está sendo substituído pelas orientações da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, pois todo trabalho pedagógico e o currículo das escolas de educação infantil das redes públicas estão sendo reformulado para se atualizar com o referencial dos objetivos de aprendizagem da BNCC.

A Base Nacional Comum Curricular determina o que os brasileiros devem estudar da Creche ao Ensino Médio, define ainda o papel dos professores e das escolas nos sistemas educacionais, relacionando esses com os alunos e suas famílias. Este documento define os essenciais conhecimentos que os alunos da Educação Básica têm de direito a aprender, e por ter força de lei, deve ser obrigatoriamente observada na implementação e elaboração dos currículos das redes privadas ou públicas em zona rural ou urbana. Ao ser referência nacional para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e das propostas pedagógicas das instituições escolares, a BNCC integra a nova política nacional da Educação Básica e pretende contribuir para o alinhamento de outras políticas e ações, em âmbito federal, estadual e municipal, referentes à formação de professores, à avaliação, à elaboração de conteúdos educacionais e aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação (BRASIL, 2018, p. 8).

Deste modo, a BNCC promete ajudar a melhorar a qualidade do ensino no Brasil todo, como uma referência comum para todos os sistemas de ensino, contribuindo para promover uma igualdade educacional para todas as pessoas. Espera-se, pois, que a BNCC de fato venha a contribuir para a qualificação da Educação Infantil no Brasil.

4. A VIVÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA FORMA ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS CURRICULARES.

O Estágio Supervisionado Curricular, de grande importância no processo de aprendizagem, é indispensável para qualquer profissional que almeja estar preparado para enfrentar os desafios de sua formação, uma vez que é na experiência do Estágio que se tem a primeira oportunidade de comparar teoria e prática, conhecendo a realidade do campo de trabalho, escolhido, entendendo um pouco das dificuldades a serem enfrentadas.

Como campo de conhecimentos do eixo curricular central nos cursos de formação de professores, o Estágio possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente (PIMENTA; LIMA, 2004). É no momento do estágio que são concretizados pressupostos teóricos adquiridos pela observação de determinadas práticas específicas e do diálogo com profissionais mais experientes.

De acordo com Tardif (2014), a formação docente deve contemplar os saberes profissionais, compostos por cultura erudita como filosofia, sociologia, disciplinas/conteúdos específicos de licenciatura (área de humanas) e conteúdos pedagógicos, e Ciências de educação; saberes disciplinares, compostos por conteúdos básicos da graduação, por exemplo, matemática, português e também os conteúdos específicos de cada licenciatura/bacharel, tradição cultural dos grupos produtores de saberes; saberes curriculares, que se apresentam nos contextos escolares como objetivos, conteúdos, métodos, calendários escolares também chamados de didático- curricular, programas escolares; e saberes experienciais que são inerentes à prática pedagógica, produzidos e adquiridos no fazer docente trabalho cotidiano, brotam de experiência individual e coletiva, constituem-se em habilidades técnicas e personalizadas.

Na experiência do Estágio transitam diretamente os saberes curriculares e os experienciais, de modo indireto articulam-se os saberes profissionais e os disciplinares. Entretanto, apenas os saberes experienciais são os que podem ser produzidos pela docência, sendo assim os mais marcantes por serem interiores, enquanto os demais são exteriores, (TARDIF, 2014).

Desta forma, o Estágio Supervisionado é uma oportunidade indispensável para aprender a profissão e construir a prática pedagógica, que são saberes experienciais da docência, uma vez que a aproximação do campo possibilita observar e experimentar como se dá o ensino, o relacionamento entre a professora e alunos, enriquecendo a formação

acadêmica e produzindo o conhecimento no chão da escola. A partir da realidade encontrada, pode-se entender e aprender como ocorre a prática pedagógica com as crianças em sala de aula, entre outras questões relevantes:

[...] Como componente curricular, o estágio pode não ser uma completa preparação para o magistério, mas é possível, nesse espaço, professores, alunos e comunidade escolar e universidade trabalharem questões básicas de alicerce, a saber: o sentido da profissão, o que é ser professor na sociedade em que vivemos, como ser professor, a escola concreta, a realidade dos alunos nas escolas [...] (PIMENTA; LIMA, 2004, p.100).

Neste sentido, por meio do Estágio é possível acontecer um encontro entre a formação acadêmica e a Educação Infantil, numa interação entre a escola ou creche e a Academia, para que se possam perceber fatores diversos que influenciam no fazer docente e nos processos de ensino e aprendizagem, como também observar, analisar e, por fim, vivenciar o trabalho de professora em sala de aula.

A oportunidade de saber como se desenvolvem as rotinas na Educação Infantil, como é feito o planejamento, as dificuldades que se manifestam neste nível de ensino, sem dúvida, contribui efetivamente para compreender a complexidade da ação docente. Assim, a formação de um profissional da educação com qualidade e com significado necessita, pois, entrar em contato com a realidade das escolas, nas suas variadas formas, tanto nas escolas privadas quanto públicas.

Em contato com a realidade que vivemos e escolhemos participar como educadoras, evidencia-se que todo educador deve ter autonomia, consciência e principalmente bom senso para exercer a prática educacional. Sendo assim, a atuação como estagiária não deve ocorrer de modo passivo, mas, considerar que o aprender a profissão será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, reelaboração dos modelos existentes na prática consagrados como bons (PIMENTA; LIMA, 2004).

Embora seja na observação que muitas vezes se aprende, imitando, deve-se destacar que cada docente vai elaborando o seu modo de ser e assim escolhendo e separando aquilo que acha importante para reproduzir, acrescentando o que acha que esteja faltando. Conforme a perspectiva adotada por cada estagiária, pode-se desenvolver uma formação baseada no contexto real de atuação, que ajuda na construção autônoma do conhecimento científico, através da vivência de exemplos práticos levados para a discussão na universidade.

É no estágio que o futuro profissional em formação docente tem a oportunidade de analisar, investigar e intervir na situação concreta, unindo o conhecimento científico com a

realidade educacional, levando em consideração o funcionamento e a organização da instituição educacional e a importância da comunidade interna e externa.

4.1 A observação na creche pública

O primeiro contato com a creche e Educação Infantil foi na disciplina de Estágio Supervisionado III, que teve como orientadora a Professora Maria de Lourdes Cirne Diniz. Em sala de aula, antes de ir a campo, ela fornecia todas as orientações de como deveria ser feita a atividade de observação, na sala de aula de Educação Infantil. Esse estágio foi realizado em uma creche no município de Campina Grande – PB, Creche Maria Ceci, situada na Rua Newton Estilac Leal, no bairro do Alto Branco, com o objetivo de analisar o fazer pedagógico nas salas de aula com crianças de 0 a 5 anos.

Deste modo, foi efetuado o estágio de observação, o qual nos proporcionou conhecimento de uma realidade escolar infantil e análises do cotidiano da Instituição, em 30 horas semanais, no turno da manhã, onde pudemos fazer comparações entre teoria e prática, no período de 22 de agosto a 12 de dezembro de 2014.

A creche foi inaugurada em 09 de julho de 1987, tendo como objetivo beneficiar filhos de mães carentes e trabalhadores do bairro. A mesma recebeu o nome de Maria Ceci, em homenagem a líder comunitária Presidente do Clube de Mães da Sociedade de Amigos do Bairro - SAB do da Conceição; é mantida pela Prefeitura Municipal de Campina Grande e os cursos oferecidos são o Maternal I, Maternal II, Pré-I e Pré-II, nos turnos manhã e tarde. De acordo com informações da equipe escolar, a maioria dos pais das crianças que estudam na creche está desempregada e a profissão predominante das mães é empregada doméstica, onde o nível socioeconômico deles é de um salário mínimo e a maioria apenas possui como escolaridade a primeira fase do Ensino Fundamental.

Foi feita uma diagnose da Creche em relação à Estrutura Física que possui um dormitório para todas as crianças; quatro salas de aula (Maternal I, Maternal II, Pré-I e Pré-II); um refeitório, onde a refeição é feita por todas as turmas através de revezamento; uma área de serviço; seis banheiros; uma cozinha; uma sala de recreação, que seria também a biblioteca; uma secretaria; um pátio; uma dispensa; uma guarita.

Sabendo que a estrutura física/espço na instituição de Educação Infantil deve propiciar condições para as crianças de usufruí-la, para seu desenvolvimento e aprendizagem (RCNEI, 1994), pudemos observar que a Creche possui adaptações às crianças, com móveis

reduzidos, no tamanho ideal para as crianças na sala de aula, banheiros, refeitórios, parquinho na área externa.

Entretanto, os brinquedos ficavam elevados, fora do alcance das crianças na sala de aula, na parte de cima do armário, só quem tinha acesso era a professora, que os retirava na hora do intervalo, entregava-os às crianças e não chegava a participar daquele momento único com eles, demonstrando não dar a devida importância a um momento que também é de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. De acordo com Vygostky, “Ele considera o brinquedo uma importante fonte de promoção de desenvolvimento. Afirma que, apesar do brinquedo não ser o aspecto predominante da infância, ele exerce uma enorme influência no desenvolvimento infantil” (REGO, 1995, p.80).

A estrutura funcional da creche conta com pessoal administrativo, sendo duas secretárias, sendo uma pela manhã e outra a tarde e uma coordenadora; duas supervisoras, sendo uma pela manhã e outra a tarde; não possui assistente social nem orientador educacional; um psicólogo; na área de limpeza e manutenção quatro efetivos e sete contratados temporários; duas cozinheiras, uma pela manhã e outra a tarde com ajuda de auxiliar. No corpo docente são 16 professores, oito pela manhã e oito a tarde, todos possuem Graduação e alguns com Especialização; são quinze concursados e um é contrato temporário; No corpo discente 121 crianças matriculadas: no maternal I, que atende crianças de dois anos a dois anos e onze meses há um total de 25 crianças; no maternal II, que atende crianças de três anos a três anos e onze meses há um total de 23 crianças; no pré-I: que atende crianças de quatro anos a quatro anos e onze meses há um total de 27 crianças; no pré-II, que atende crianças de cinco anos a seis anos há um total de 20 crianças no turno da manhã e 26 no turno da tarde.

Sobre os recursos didáticos materiais estão disponíveis na creche livros, lápis, tesouras, pincéis, cola, massa de modelar, argila, jogos, mobiliário. Sabemos que estes são imprescindíveis e de obrigatoriedade nas instituições de Educação Infantil, segundo o RCNEI “Os materiais constituem um instrumento importante para o desenvolvimento da tarefa educativa, uma vez que são um meio que auxilia a ação das crianças” (BRASIL, 1998, p. 71).

Todo material didático utilizado pela creche é adquirido através da Secretária de Educação e do Programa Dinheiro Direto na Escola-PDDE, programa consiste na assistência financeira às escolas públicas da Educação Básica das redes estaduais, municipais e do Distrito Federal e às escolas privadas de educação especial mantida por entidades sem fins lucrativos. O objetivo desses recursos é a melhoria da infraestrutura física e pedagógica, reforço da autogestão escolar e elevação dos Índices de Desempenho da Educação Básica –

IDEB e são transferidos de acordo com o número de alunos, de acordo com o censo escolar do ano anterior ao do repasse.

Pudemos observar a rotina da turma pré I, que conta com horários definidos para cada atividade: 07h às 07:30h a entrada das crianças; 07:30 às 08h a troca de roupa para vestir a farda; 08h o café da manhã; 08:15h às 08:45h o banho de sol; 08:45h a divisão das turmas; 10h o banho; 11h o almoço; 11:30h a escovação dentária; 12h o repouso; 13:45h a higiene; 14h o lanche; 14:15h a divisão de turma; 16h a troca de roupa; 16:45h o jantar; 17h às 17:30h, a saída para casa.

Observa-se que o RCNEI fala que a rotina representa também a estrutura sobre a qual deve ser organizado o tempo didático, ou seja, o tempo de trabalho educativo realizado com as crianças; deve envolver os cuidados, as brincadeiras e as situações de aprendizagens orientadas (BRASIL, 2001). No entanto, foi visto que a rotina da creche mesmo cronometrada nem sempre considera ou atende as necessidades e os ritmos das crianças tanto em relação ao tempo para estudos como também para o espaço de brincadeiras. Conforme Barbosa, as rotinas são definidas a priori e, na maioria das vezes, padronizam atividades, tempo e espaço, sem uma explicação pedagógica para tal (BARBOSA, 2006).

Sempre que íamos a campo estagiar, a professora Maria de Lourdes Cirne Diniz nos acompanhava, fazendo-se presente durante o Estágio, como também em sala de aula na Universidade, orientando-nos sobre como deveria ser feito o trabalho de observação e debatendo sobre a realidade da Educação Infantil. Ela nos ajudava esclarecendo dúvidas e disponibilizava materiais que auxiliassem para o nosso melhor trabalho.

Além da observação da Creche de Educação Infantil como um todo, também foi feita a observação em sala de aula quando pudemos ver como as crianças e professoras se comportam e se relacionam em sala de aula. Ao chegar, fomos bem recebidas, tanto pelas professoras quanto pelas crianças que lá estavam. Fomos apresentadas à turma e as crianças se apresentaram para nós, com música, informando seus nomes. Foi gratificante, pois, as crianças ficaram bastante animadas ao nos conhecer e logo se aproximaram, quando percebemos que todas se agradavam do momento.

Logo após este contato que tivemos com a sala de aula, discutimos com a professora Maria de Lourdes Cirne Diniz, na Universidade, acerca destas primeiras experiências como observadoras participantes em sala de aula. Ela nos levantava questionamentos: “As crianças foram acolhedoras? Por quê? Teoria e a prática são parecidas?” entre outros; ela sempre esteve interessada em saber como o Estágio estava contribuindo para nossa formação, nos provocando reflexões relevantes.

Em outro contato com a sala de aula, a professora contou para as crianças a história infantil da “Borboleta Paulina”. Notamos o quanto elas se interessaram com muita atenção em escutar a professora que entrevistava e fazia perguntas às crianças, fazendo assim a história ficar mais interessante pra elas. Embora não estivessem em círculo, mas organizadas em uma fileira única, sentadas no chão, as crianças interagem com a professora e para confirmar o quanto esta atenção e interação são importantes para a inteligência da infância, lembramos que:

Uma concepção que inicialmente representa uma atividade externa é reconstruída e começa a ocorrer internamente. É de particular importância para o desenvolvimento dos processos mentais superiores a transformação da atividade que utiliza signos, cuja história e características são ilustradas pelo desenvolvimento da inteligência prática, da atenção voluntária e da memória (VYGOTSKY, 2007, p.57); [grifos do autor].

Em seguida a contação da história, foi trabalhada a música da borboleta com as crianças e depois as crianças fizeram o desenho de uma borboleta numa folha, com as mãos pintadas de tinta guache colorida, em grande animação. Este momento rico em aprendizagem reforça a importância das histórias infantis e seus desdobramentos pedagógicos para desenvolver linguagem falada e escrita, considerando que “Assim como no brinquedo, também no desenho o significado surge, inicialmente, como um simbolismo de primeira ordem” (VYGOTSKY, 2007, p.133).

Foi evidenciado que as histórias infantis são meios privilegiados para a atuação docente como mediação simbólica e espaços de interação entre as crianças e com a professora, favorecendo a importante prática do simbolismo e do imaginário das crianças em ação para o desenvolvimento da linguagem e da escrita (VYGOTSKY, 2007). Além disso, a contação de histórias estimula a tão necessária prática da leitura, “Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é um caminho absolutamente infinito de descobertas e de compreensão do mundo...” (ABRAMOVICH, 1997, p.16).

Encerrado o primeiro Estágio, fizemos um relatório para ser entregue a professora. Maria de Lourdes Cirne Diniz, onde foram relatadas todas as observações realizadas sobre a Escola, a sala de aula, atividades das crianças, da professora, e foi ressaltada a importância dos encontros de orientação com a professora do Estágio, em sala de aula, na Universidade.

O estágio Supervisionado III na Educação Infantil nos proporcionou uma aquisição de conhecimentos acerca do processo educativo em sala de aula, mostrando-nos como pode

ocorrer a prática do professor, os desafios enfrentados, sendo uma troca de experiências entre o estagiário, as crianças e as professoras, diante da realidade da sala de aula. Na oportunidade de assimilar a teoria e a prática, conhecer a realidade do cotidiano dos professores e alunos, é importante também destacar que como acadêmicas pode-se observar de perto a profissão que escolheu para exercer e entender a realidade na qual irá trabalhar.

Todavia, ressaltamos a importância da análise crítica sobre estas práticas docentes observadas no intuito de não apenas imitar, mas avaliar e ressignificar aspectos que não foram positivos para modificá-los em futuras práticas. Desta forma, foi um enriquecimento para a vida acadêmica e profissional as vivências do Estágio para a formação de uma futura professora reflexiva, criativa, inovadora, disposta para construir uma prática educativa juntamente com as crianças.

4.2 A regência em sala de aula

O Estágio Supervisionado IV, orientado pelas professoras Maria de Lourdes Cirne Diniz e Ruth Barbosa de Araújo Ribeiro, foi realizado na mesma Creche da rede municipal de Campina Grande - PB, foi efetuado o estágio de observação, com o objetivo de exercer a docência na sala de aula da Educação Infantil com as crianças do Pré-I, visando ter uma experiência do fazer pedagógico. Para esta vivência, foi de fundamental importância o planejamento das aulas, como também a preparação pessoal para execução e a auto-crítica para a avaliação. Este Estágio foi realizado no período de 27 de fevereiro a 03 de julho de 2015, 20h de orientação promovendo-se a articulação entre teoria e prática, 30h para a prática docência e 10h na elaboração do relatório final, com um total de 60h.

De volta à sala de aula do Pré-I, constatamos que as rotinas permaneciam como antes e elaboramos o nosso Projeto Didático “É preciso cuidar para melhorar”, de acordo com o tema vigente da proposta pedagógica da Secretaria de Educação “Meio Ambiente e Saúde”. Do Projeto, elaboramos os Planos de aula, com propostas de atividades que foram realizadas junto às crianças, em sala de aula, de acordo com o Tema abordado.

O projeto didático é um conjunto de atividades que trabalham com conhecimentos específicos, construídos a partir de eixos de trabalho que se organizam ao redor de um problema para resolver e/ou para obter um produto final (RCNEI, 2010, p.57). Para tanto, o projeto que vivenciamos teve como objetivos “estabelecer o respeito pelo ambiente, preservação e valorização dos animais, plantas e água; reconhecer a importância da água para a nossa vida e para o nosso corpo; mostrar os lados negativos e positivos da ação do homem

no meio ambiente, e fazer os alunos perceberem que, com gestos simples, é possível fazer muito pelo meio ambiente e ainda economizar a água.

Para dar início a nossa docência primeiramente foram apresentados à professora da turma o Projeto e também os Planos de aula e se deu início a nossa docência, com a ajuda do Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil – RCNEI, e das professoras orientadoras do Estágio Supervisionado IV.

As vivências ocorreram de forma bastante interativa, com movimento e psicomotricidade, música infantil, artes visuais, atividades sobre natureza e sociedade, linguagem oral, linguagem escrita e matemática. Portanto, o Tema foi abordado em torno das áreas de conhecimento, com vários materiais em sala de aula como apoio, dentre eles DVD's, notebook, cartolina, livros didáticos, lápis de colorir, tinta guache, entre outros. Houve momento de exploração do ambiente e estímulo à curiosidade, momento para conhecer e valorizar as possibilidades expressivas do próprio corpo com brincadeiras e considerando sempre o envolvimento entre as crianças. Nesta direção, o RCNEI enfatiza que:

A interação social em situações diversas é uma das estratégias mais importantes do professor para a promoção de aprendizagens pelas crianças. Assim, cabe ao professor propiciar situações de conversa, brincadeiras ou de aprendizagens orientadas que garantam a troca entre as crianças, de forma a que possam comunicar-se e expressar-se, demonstrando seus modos de agir, de pensar e de sentir, em um ambiente acolhedor e que propicie a confiança e a autoestima (RCNEI, 1998).

Nossa intervenção docente ocorreu num grupo de três estagiárias por turma. Dentre as atividades realizadas, destacamos a contação de história infantil do livro “Omi, a água”, de Fábio Gonçalves Ferreira (2014)³, no primeiro contato com a turma. Esta atividade, pretensamente realizada na área de linguagem e com o objetivo de desenvolver a percepção visual e auditiva dos alunos, ampliou-se para trabalhar a oralidade, mostrar a importância da água e dos seres vivos e, ao mesmo tempo, favoreceu o desdobramento das aulas seguintes junto às outras áreas do conhecimento.

As crianças foram organizadas em círculo, sentadas no chão, e ouviram com envolvimento. Usamos a entonação da voz, movimentos corporais para a representação das

³ Sinopse: Nesta história, “OMI, a água”, toma a forma de uma menina e aparece para Natália, uma garota que brincava com uma mangueira no quintal da casa de sua avó. As duas travam um diálogo bastante esclarecedor, demonstrando grande preocupação com o desperdício e a poluição da água, dessa maneira, Natália se dá conta das coisas que pode fazer para ajudar nosso planeta. Quais são essas atitudes? Será que também podemos colaborar com Omi e com Natália? Descubra tudo isso ao ler esta divertida e emocionante história (FERREIRA, 2014).

personagens e a riqueza de possibilidades das histórias infantis, através da contação, tornou-se um momento de descontração e aprendizado, com enfoque no desenvolvimento das crianças, fazendo-as navegar na imaginação pela história, a partir de uma escuta atenta e ao mesmo tempo livre:

Não devíamos esquecer nunca que o destino da narração de contos é o de ensinar a criança a escutar, a pensar e a ver com os olhos da imaginação. A narração é um antiquíssimo costume popular que podemos resgatar da noite dos séculos, mas nunca tecnicizá-la com elementos estranhos a ela (ABRAMOVICH, 1997, p.23).

Através das histórias infantis podemos sensibilizar as crianças, já que as emoções afloram como tristeza, raiva, bem-estar, irritação, medo, pavor, alegria, tranquilidade, entre tantas outras que permitem viver o que as narrativas provocam em quem as ouve, numa situação promovida pela mediação simbólica. Vygotsky ressalta a importância da mediação para a ampliação das atividades que dependem do desenvolvimento das funções psicológicas superiores nas crianças, em um sistema dinâmico de significados em que o afetivo e o intelectual se unem e argumenta que

(...) o pensamento tem sua origem na esfera da motivação, a qual inclui inclinações, necessidades, interesses, impulsos, afeto e emoção. Nesta esfera estaria a razão última do pensamento e, assim, uma compreensão completa do pensamento humano só é possível quando se compreende sua base afetivo-volitiva” (OLIVEIRA, 1992, p.76).

Nos dias que se seguiram, retomando como ponto de partida a história “Omi, a água”, foram desenvolvidas atividades diversas com movimento, dinâmicas com o objetivo de desenvolver a coordenação motora, ampliar o raciocínio lógico e a interação com os colegas, indo até a área de matemática com a atividade “Água, cada gota conta”, com o objetivo de valorizar a água como fonte de vida; a música “A nuvenzinha triste”, funcionou como um brinquedo cantado e teve como objetivo de comunicar, através do movimento e das emoções a importância de economizar água e conscientizar para que as crianças tenham bons hábitos de higiene. Assim, por meio da criação literária foi possível alcançar aspectos diversos da aprendizagem das crianças de maneira lúdica. Conforme Vygotski,

o sentido e o significado dessa criação é que ela permite à criança fazer uma brusca transposição no desenvolvimento da imaginação criadora, que fornece uma nova direção para a sua fantasia e permanece por toda a sua vida. O seu sentido é que ela aprofunda, amplia e purifica a vida emocional da criança que, pela primeira vez, é despertada e afinada num tom sério (VYGOTSKI, 2018, p. 94-95).

Considerando que a realização de um projeto depende de várias etapas de trabalho que devem ser planejadas e negociadas com as crianças para que elas possam se engajar e acompanhar o percurso até o produto final, este foi construído no último dia das atividades docentes das estagiárias na área de artes visuais, o “Painel Coletivo da Terra”, que ficou exposto na sala de aula com atividades de pintura, retratando a presença da água no globo terrestre, uma figura resgatada da história infantil “Omi, a água”.

Constatou-se, assim, nesta intervenção pedagógica utilizada no Estágio que durante a realização das atividades docentes houve interação entre as crianças e as professoras e que ouvir histórias estimula o pensar, o teatrar, o imaginar, o brincar, o escrever, o querer ouvir de novo a mesma história, ou outra, é que através do texto pode nascer um novo conhecimento, uma nova habilidade.

5. RECORTES DA CONTRIBUIÇÃO DA PROFESSORA MARIA DE LOURDES CIRNE DINIZ⁴.

O interesse pelo resgate histórico e pelo registro das atuações docentes da Professora Maria de Lourdes Cirne Diniz, surge a partir do encontro acadêmico com ela na UEPB, como uma formadora para a docência e entusiasta da Educação Infantil. Sua história pessoal e profissional encontra-se entrelaçada com a história da educação escolar pública das crianças, em Campina Grande, desde 1971. Diante deste quadro, acreditamos que trazer parte da sua biografia, com destaque para a docência, é de grande importância para a sistematização da história da educação formal pública das crianças, neste município. Assim, concordamos que:

A crescente produção acadêmica relativa aos estudos biográficos tem oferecido valiosas contribuições à história da educação, permitindo assim a leitura de obras significativas e autores que refletem e escrevem sobre a temática, o que nos permite crer que a escrita da história de uma vida possibilita ao historiador o aprofundamento a respeito da narrativa biográfica e suas repercussões no campo de ação da educação (BEZERRA; LIMA, 2014, p.19)

A professora Maria de Lourdes Cirne Diniz, auto identificada como Lourdinha Cirne, é uma mulher que lutou pela educação das crianças, uma das pioneiras no ensino infantil no município de Campina Grande, ela fez parte deste processo de desenvolvimento escolar, marcando a história educacional do Município, mesmo antes do reconhecimento desta fase como primeira etapa da Educação Básica na LDB 9394/96.

Esta educadora que contribuiu com sua dedicação, trabalho e estudos, para a institucionalização da Educação Infantil neste município, iniciou seu processo de escolarização aos cinco anos de idade, tendo como professora de primeiras leituras a sua avó, que ela considerava como mãe, pois esteve com ela desde os primeiros anos de nascimento; com ela, saboreava histórias infantis que enriqueciam a imaginação e criatividade da menina Lourdinha. O estímulo para a leitura era sempre o diálogo e a convivência com a sua avó, que apesar de ser uma mulher de pouco estudo, demonstrava o desejo de ver a neta lendo e escrevendo. Um ano depois, ela ingressou na escola primária:

Ingressei na escola primária aos 6 anos, e, lá sempre estava à frente das atividades com muita participação. Apesar de ser uma prática tradicionalista (hoje entendo isto) voltada para os estímulos e respostas, pois a professora (oh, que saudade tenho agora) sempre nos presenteava quem desse a lição sem errar uma palavra e, que

⁴ Dados fornecidos pela professora M^a de Lourdes Cirne Diniz, através de seu Memorial “Linhas do Tempo”, do seu Curriculum Vitae, por meio de entrevistas por telefone, relatos orais e narrativa autobiográfica.

acertasse as capitais de vários países e, também, cantasse os hinos, tanto da Bandeira Nacional, Independência e outros (DINIZ, 2002).

Em relação ao brincar não havia muitas liberdades, pois, só era possível aos sábados e domingos e, algumas vezes, poucas horas durante a semana. Lourdinha era ajudante da sua avó na mercearia à tarde, fazendo vendas e anotações e, estudava pela manhã. No turno da noite, sua avó ensinava-lhe os deveres de casa e tomava a sua lição. Ao passar do tempo, cantou no coral da igreja, aprendeu a fazer bordados, ensinou os deveres de casa às crianças da vizinhança, fazia unhas com a sua mãe, que tinha um salão de beleza. Assim, Maria de Lourdes Cirne Diniz reflete sobre sua infância e adolescência, de acordo com seu depoimento:

Hoje posso delinear como foi minha concepção de ler e escrever, mesmo dentro dos limites proporcionados, tanto pela família, quanto pela escola, percebo também que trouxe uma aprendizagem pautada em experiências de vida, que marcaram todo meu processo de infância e adolescência (DINIZ, 2002).

Estudou no Colégio Pio XI do Curso de Admissão ao Ginásio e pretendia fazer o Curso Clássico para estudar Filosofia, que era seu sonho, mas, isto não aconteceu. Sua mãe a interrompeu e orientou-a a cursar o Pedagógico/Magistério, porque “moça pobre tem que ser professora, pois é fácil de encontrar logo emprego”, expressão comum à época. Assim, contra a própria vontade, seguiu para a Escola Normal Estadual Pe. Emídio Viana Correia em Campina Grande, onde concluiu o Curso em 20 de dezembro de 1969. Felizmente, ao longo do Curso, se identificou com o Magistério.

Durante os estudos, ela já ministrava aulas de reforço, comprando seus livros e ajudando nas contas de casa. Em 1971, ingressou como professora na Prefeitura de Campina Grande, num Grupo Escolar Municipal, onde por oito anos ensinou às turmas de Pré-escolar e Alfabetização. Sobre este período, falou das dificuldades que enfrentou com salas com 50 até 100 alunos, de faixas etárias diferentes, pois todos eram assistidos numa mesma sala e sem um controle em relação às idades das crianças. Entretanto, sempre teve amor pelos alunos e a vontade que tinha de contribuir de alguma forma para o futuro deles, desde a sua primeira experiência profissional na área, que foi na Secretaria de Educação e Cultura – SEC de Campina Grande, onde tudo começou:

Naquele tempo, já trabalhava na visão sócio-histórica e não sabia, pois, minha prática sempre estava resgatando o cotidiano dos meus alunos, os pais sempre presentes nas nossas aulas. Havia um diálogo em que o aluno também, construía seu texto (...). E muitas as vezes, era criticada pelos meus colegas: ‘Você sempre faz diferente do nosso plano de aula, não é por ai?’ (DINIZ, 2002).

Em um de seus relatos orais, a professora Maria de Lourdes Cirne Diniz exemplificou sobre uma experiência profissional, vivida em sala de aula que considerou como atuação inovadora em sala de aula, por valorizar o contexto das crianças. Preocupada em envolver as crianças como sujeitos na aprendizagem, a professora Maria de Lourdes Cirne Diniz solicitou que cada aluno trouxesse para a sala de aula algo que pudesse ser reutilizado de modo que, na prática, fosse possível entender a importância da sucata e da reciclagem; um dos alunos levou um pote de rapadura e a coordenadora questionou a ela, dizendo que rapadura não seria reciclável. Mas, o que poderia ser classificado como um erro para o ensino tradicional foi levado a um caminho para um novo conhecimento.

A professora ressignificou o conceito de reciclagem como transformação e ampliou a ideia dos alunos, a partir do conhecimento do próprio aluno que teve a oportunidade de explicar que da rapadura se fazia o mel e bolos de pé de moleque. Posteriormente, o aluno trouxe para todos potinhos com pedacinhos de rapadura e mel, algo que a marcou a lembrança desta dedicada professora de crianças.

Com estas práticas, sendo observada por sua supervisora que nos encontros e reuniões da SEC, registrava o desempenho de Maria de Lourdes Cirne Diniz, foi convidada para integrar a equipe técnica da Secretaria da Educação e Cultura do Município de Campina Grande - SEC, para elaboração da primeira Proposta Curricular do Pré-Escolar, no ano de 1979. Assim, ela foi se integrando aos grupos de estudo da SEC, ficando responsável pela orientação às professoras do Pré-Escolar do Município, ministrando cursos, e participando diretamente da implementação desta Proposta Curricular Municipal.

Neste período, Maria de Lourdes Cirne Diniz se interessou pela Pedagogia e, em 18 de dezembro de 1982, concluiu a Graduação em Licenciatura em Pedagogia com Habilitação em Supervisão Escolar, pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Centro de Educação em Campina Grande, onde também se tornou Especialista em Pré-Escola e Alfabetização em 10 de dezembro de 1994, aprofundando-se na área de ensino em que já atuava profissionalmente.

Em 1979, assumiu oficialmente a chefia de Divisão de Pré-Escolar/SEC/Município de Campina Grande permanecendo até 2001, com 22 anos de trabalho e dedicação à prática pedagógica na Pré-Escola. Incansável na sua defesa da educação das crianças, não se negava a um novo desafio e exerceu também a função de Coordenadora de Pré-Escolar Estadual na 3ª Região de Ensino, em Campina Grande, de 1987 a 1988. Trabalhando junto às educadoras da Pré-Escola, ampliou sua atuação com as orientações pedagógicas e administrativas para todo o Estado da Paraíba. Na sequência, outros rumos foram tomados em sua carreira profissional,

dentre eles a honrosa Vice-Presidência da Organização Mundial para Educação Pré-Escolar - OMEP, de 1996 a 1998.

Reconhecendo a importância dos estudos, Maria de Lourdes Cirne Diniz destacou que no período do Curso de Graduação e de Especialização teve oportunidade de repensar a sua prática pedagógica e refletir sobre a ação educativa, e assim, ela teve a oportunidade de analisar criticamente as práticas pedagógicas como instrumentos de transformação da realidade, em que professora e alunos constroem juntos, os processos de ensino-aprendizagem.

Dando continuidade aos estudos, em 2005 concluiu o Mestrado em Educação no Programa de Pós-graduação em Educação- PPGE, pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, cuja dissertação foi, intitulada “Parâmetros em Ação: um novo olhar sobre a Formação Continuada na Educação Infantil”. Ao reafirmar seu interesse pela educação das crianças, a professora Maria de Lourdes Cirne Diniz declarou como objetivo da sua pesquisa de Mestrado:

Rever momentos de consolidação, contextualização sobre a concepção de infância / criança / Educação Infantil, constata-se que esses conceitos ainda permeiam o cenário escolar e as práticas educativas. Tais definições estão inerentes a uma sociedade em transformação, indo de acordo com a visão da sociedade onde esta criança está inserida e trabalhada (DINIZ, 2005).

Sempre disponível, foi palestrante em Conferências, Seminários, Cursos, Jornadas Pedagógicas, Ministrante de Oficinas e Minicursos, Participante de grupos de Formação voltados para a Educação Infantil, onde procurou nos seus discursos e falas, ressaltar junto aos educadores a importância do professor-reflexivo, destacando o papel destes profissionais enquanto atores do cenário da Educação Infantil na construção dos conhecimentos e da cidadania dos alunos.

Aposentada pela Prefeitura Municipal de Campina Grande e Secretaria da Educação do Governo do Estado da Paraíba, Maria de Lourdes Cirne Diniz teve sua atuação docente acadêmica na Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, de 1999 a 2015, como professora substituta no Departamento de Educação do Centro de Educação – CEDUC/UEPB, onde ministrou principalmente as disciplinas ligadas à formação em Educação Infantil, inclusive os Estágios Supervisionados. Também orientou monografias no Curso de Especialização em Educação na Universidade Estadual da Paraíba, com temas sobre a importância do brinquedo, o brincar, a arte, a interação e a leitura na Educação Infantil.

Embora tenha enfrentado dificuldades no exercício profissional, como na descontinuidade dos programas que eram oferecidos pela Prefeitura de Campina Grande, onde atuou décadas como educadora, Maria de Lourdes Cirne Diniz assim se apresenta:

O meu trabalho sempre foi ligado a Educação Infantil. E sou dos que acreditam que ela é a primeira etapa, básica para nosso processo de Educação. Que o educador desta área é aquele que deverá ter um perfil de um profissional reflexivo em constante formação pessoal e acadêmica, aberto às mudanças, atento à diversidade e à pluralidade das crianças com as quais trabalha, de maneira a oferecer-lhes um atendimento de qualidade (DINIZ, 2002).

Ainda acreditando na importância da primeira etapa de estudos das crianças, básica para todo o processo de Educação, a professora Maria de Lourdes Cirne Diniz, atualmente aposentada e afastada das salas de aulas, segue como defensora apaixonada e estudiosa da Educação Infantil. Questionada se sempre esteve convicta da sua profissão ou se em algum momento pensou em desistir, a professora Maria de Lourdes Cirne Diniz se declarou encantada pela Pedagogia e relatou que sempre esteve convicta na sua profissão, que nunca pensou em desistir, pois sempre viu nos desafios possibilidades.

Ela relata com emoção a sua participação em diversos congressos fora do estado da Paraíba, em que representou com muito orgulho a Educação Infantil de Campina Grande, no período em que esteve à frente da gerência de Educação Infantil na Secretaria Municipal de Educação. Para ela, a educação foi uma aceitação divina, ao qual se tornou sua própria vida. Ela se dedicou plenamente à Educação Infantil, com a atenção predominantemente voltada para o trabalho e o estudo nesta área educativa, onde ela pôde colocar muito amor e tempo de sua vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em concordância com Tardiff (2014) que exalta o saber experiencial como sendo o principal dentre os saberes da docência, por ser o único que pode ser produzido pelos professores e professoras, além de possibilitar a articulação entre teoria e prática, ratifica-se a disciplina Estágio Supervisionado como de suma importância para a formação docente, por abrir caminho para a construção dos saberes experienciais em uma valiosa forma de aproximação do campo profissional, com o auxílio de uma professora orientadora.

No Estágio começamos a produzir o próprio conhecimento experiencial, com o apoio da teoria e tendo oportunidade de exercer a prática docente. Somente assim, é possível sentir as dificuldades e ao mesmo tempo perceber que é preciso descobrir formas para superá-las por meio das observações e da regência. É possível compreender que o bem estar e a ludicidade são condições para as crianças aprenderem e entender o papel da universidade na escola como campo de trabalho, de pesquisa e de formação docente continuada.

Muito se fala sobre a necessidade de leitura e acreditamos que a leitura prazerosa é o principal caminho para a formação do hábito da leitura entre pessoas adultas. Então, destaca-se a importância da mediação simbólica e da literatura infantil por meio da contação de histórias infantis. A literatura infantil precisa ser mais e melhor utilizada nas classes de Educação Infantil, uma vez que livros infantis se encontram disponíveis nas escolas e oferecem um mundo de conhecimento às crianças. A contação de histórias infantis é uma arte, mas é também uma poderosa técnica metodológica que pode levar os alunos para além da sala de aula. Se bem utilizada, esta atividade pedagógica facilita a interação entre a professora e as crianças, e favorece a mediação simbólica. Vygotsky (REGO, 1995), afirma que esta mediação é necessária para desenvolver a inteligência, o desenvolvimento do pensamento, das operações mentais superiores, o aprendizado da linguagem falada e escrita.

Os estudos realizados neste trabalho confirmaram que a Educação Infantil pública é um campo escolar de recente institucionalização no Brasil, mas que a educação da infância foi objeto de estudos e pesquisas desde muito tempo atrás. Muitos foram os precursores da educação das crianças, mas ainda existe a necessidade de renovação de estudos e de políticas públicas que mantenham e melhore cada dia mais este campo educacional em função do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças.

Desde que a creche foi incluída na área de educação como escola de Educação Infantil, o cuidar e o educar às crianças devem caminhar juntos, exigindo-se profissionais que tenham

formação pedagógica e ampliando as condições de atendimento das crianças na aprendizagem sem negar o direito de proteção e atendimento com alimentação e saúde.

Assim, a importância da Educação Infantil na escola pública cresce cada vez mais no momento atual, pois muitos pais não têm tempo para acompanhar suas crianças, não têm preparo profissional para orientar os estudos das crianças e muitos também não têm recursos para pagar uma escola particular que custa caro. Portanto, é necessário que os investimentos públicos sejam cada vez maiores para que o crescimento da qualidade das escolas e que seja feita uma formação continuada para as professoras que estão atuando nesta fase da educação.

É certo que as professoras de Educação Infantil sejam mais valorizadas, com salários justos, pois são responsáveis pela base educacional das crianças numa fase muito importante para o desenvolvimento delas e formação dos adultos do futuro. Estas professoras necessitam de valorização por meio de formação adequada para desenvolver um trabalho favorável para com os cuidados e com a educação das crianças, com competência e de acordo com as fases de desenvolvimento. Ainda para estimular a participação das professoras para a consolidação da escola e da Educação Infantil como campo de trabalho produtivo e de pesquisa educacional.

O reconhecimento e o registro da dedicação da Professora Maria de Lourdes Cirne Diniz foi de grande valia, inclusive para a sistematização da história da Educação Infantil no município de Campina Grande, como também por ser um exemplo de amor pela educação e pelas crianças que estudam na rede pública municipal, assim como um exemplo de prática pedagógica reflexiva compartilhada como espaço da formação docente inicial e continuada.

A história de vida dedicada à Educação Infantil, da professora Maria de Lourdes Cirne Diniz demonstra a importância do protagonismo docente, tão esquecido no Brasil, para a efetiva institucionalização de políticas educacionais. Ela também reforça a validade da paixão pelo trabalho, pelo conhecimento, especialmente quando se trabalha com pessoas em formação, pois, a paixão contagia e desperta admiração pela professora formadora, influenciando na qualidade da formação e nas escolhas profissionais da docência.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.
- BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BEZERRA, Daniele B.; LIMA, Ana M. S. Biografar: A escrita entre a literatura e a história. In: FIALHO, Lia Machado Fiuza. [et al]. **Pesquisas educacionais biográficas**. Fortaleza: Edições UFC, 2014.
- BRASIL, LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9394/96, 1996.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - Volume I**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Volume I- Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Disponível em : http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/BNCC_19dez2018_site.pdf/ Acesso em: 02 nov. 2018
- DENZIN, K; LINCOLN, Y. S.; *Et al.* **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Tradução: Sandra Regina Netz - 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- DINIZ, Maria de Lourdes Cirne. **A educação Pré-Escolar na Rede Municipal**. Campina Grande, 1994.
- DINIZ, Maria de Lourdes Cirne. **Memorial: Linhas do Tempo**. Campina Grande, 2002.
- DINIZ, Maria de Lourdes Cirne. **Parâmetros em ação: um novo olhar sobre a formação continuada na educação infantil**. João Pessoa, 2005.
- FERREIRA, Fábio Gonçalves. **OMI A ÁGUA**. Bom Bom Books. 2014.
- FLICK, U. **Desenho da Pesquisa Qualitativa**. Tradução: Roberto Cataldo Costa; Porto Alegre: Artmed, 2009a.
- FLICK, U. **Introdução a pesquisa qualitativa**. Tradução: Joice Elias Costa. 3ed. Porto Alegre: Artmed, 2009b.

KINCHELOE; Joe L.; BERRY, Katheleen S. **Pesquisa em Educação: conceituando a bricolagem.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas.** Rio de Janeiro: EPU, 2013.

MARCONE, Marina A.; LAKATOS, Eva M^a. **Técnicas de Pesquisa: Planejamento e execução de pesquisas; Amostragem e técnicas de pesquisa; Elaboração, análise e interpretação dos dados.** 6ed. São Paulo: Editora Atlas, 2007.

OLIVEIRA, Marta Kohl. O problema da afetividade em Vygotsky. In: Yves, La Taille. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão.** São Paulo: Summus, 1992.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** São Paulo: Cortez, 2004.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

ROSA, Maria V. F. P.C; ARNOLDI, Marlene A.G.C. **A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para validação dos resultados.** Belo Horizonte: Autentica, 2008.

SEVERINO, Antonio J. **Metodologia do Trabalho Científico.** 22ed. São Paulo: Cortez, 2002.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação profissional.** 17ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 7º ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Imaginação e criação na infância.** 1ºed. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

REFERÊNCIA ONLINE

<https://www.unicef.org/education>

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm. Acesso em: 10 nov. 2018

[http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei de diretrizes e bases 1ed.pdf](http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf)
f /Acesso em: 12 nov. 2018

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Fundo das Na%C3%A7%C3%B5es Unidas para a Inf%C3%A2ncia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Fundo_das_Na%C3%A7%C3%B5es_Unidas_para_a_Inf%C3%A2ncia) /Acesso em: 15 nov.2018

<http://jucycabral.blogspot.com/2008/09/principais-tericos-e-suas-contribuies.html>

APÊNDICES

Apêndice I

Proposta de Entrevista semiestruturada para a Professora Maria de Lourdes Cirne Diniz

1. Quais foram as dificuldades enfrentadas por você quando da implantação da Educação Infantil em Campina Grande?
2. Qual ano de implantação da Educação Infantil em Campina Grande?
3. Qual a Secretária de Educação dessa época?
4. Quem era o Prefeito dessa época?
5. Quem fazia parte da equipe?
6. Lembra qual foi a primeira escola de Educação Infantil? Onde está localizada?
7. Quais os desafios enfrentados para a implantação?

APÊNDICE II

Campina Grande, 05/12/2018

Carta de Apresentação

Encaminhamos à Secretaria de Educação do Município de Campina Grande a graduanda **Alyssa Nepomuceno Cavalcanti Pereira, matrícula 121215067**, do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia para, junto ao setor competente, proceder a uma coleta de dados acerca da **Educação Infantil** neste Município, para composição do TCC intitulado, sob minha orientação.

Pedimos a gentileza de atender ao nosso pleito, fornecendo os dados do nosso interesse, referentes a 2018, em Campina Grande:

1. Quantas escolas de Educação Infantil estão funcionando, na zona rural e urbana?
2. Quantas são creches e quantas são pré-escolas?
3. Quantas turmas existem nas creches e quantas nas pré-escolas?
4. Quantos alunos são assistidos nas creches e nas pré-escolas?
5. Quais são as metas e prioridades para a Educação Infantil?
6. Há estratégias específicas para trazer as crianças para a pré-escola do município?
7. Qual a faixa etária das crianças assistidas? As creches recebem as crianças a partir de que idade? E as pré-escolas?
8. Ocorre a distribuição de materiais didáticos para estudantes nas escolas de Educação Infantil? Em caso positivo, quais são estes materiais?
9. Quais os equipamentos disponibilizados para o ensino nas escolas de Educação Infantil?
10. Quantas professoras atuam na Educação Infantil? Há professores homens?
11. É exigida formação específica para as professoras e/ou professores da Educação Infantil?
12. O município disponibiliza Cursos de formação para qualificar os docentes da Educação Infantil? Quais?
13. Existem auxiliares atuando em sala de aula?
14. Existe uma equipe técnica especializada para a Educação Infantil, como psicólogos, supervisores...?
15. Existe uma proposta de currículo específica para a Educação Infantil? Pode nos disponibilizar uma cópia?
16. Como se faz a organização do conteúdo da Educação Infantil (por áreas, por atividades)?
17. Existem aulas de Educação Física para as turmas de Educação Infantil?
18. Qual a quantidade de crianças com deficiência matriculadas na Educação Infantil?
19. Há atendimento e profissionais especializados para crianças com deficiência?
20. Como é feita a avaliação dos alunos de Educação Infantil?

21. Há algum programa direcionado para aproximar a relação Família-escola?
22. Existe algum convênio nacional para captação de recursos materiais e humanos para a Educação Infantil? Em caso positivo, quais?
23. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil é utilizado, de fato, como um roteiro de trabalho pedagógico nas escolas?
24. Gostaria de acrescentar alguma informação relevante sobre a Educação Infantil, que não foi incluída nesta pesquisa?

Desde já, agradecemos a atenção e colaboração!

Atenciosamente,

Prof^a. Dr^a. Ligia Pereira dos Santos- Matrícula

Orientadora do TCC